



# Maria Rainha dos Corações

Boletim Informativo nº 97 - Novembro/Dezembro de 2018



## O Natal e o Reino de Maria

# São José, quem o conhece?

**Ao longo de diversos estudos sobre São José, Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP, deu-se conta de quão desconhecido é esse extraordinário Santo, surgindo em seu interior o veemente desejo de escrever este livro que mostra a autêntica fisionomia moral do casto Esposo de Maria.**

**Capa dura, 24x16cm, 462 páginas**

**Aproveite a oferta especial e adquira já o seu exemplar!**



**R\$ 34,90**

**Encomende hoje mesmo pela Internet:  
[www.lumencatolica.com.br/livros/sao-jose](http://www.lumencatolica.com.br/livros/sao-jose)  
ou pelo telefone: (11) 2971-9040**



## ARAUTOS DO EVANGELHO

Associação Privada  
Internacional de Fiéis  
de Direito Pontifício

Boletim informativo bimestral  
do *Apostolado do Oratório  
Maria, Rainha dos Corações*  
nº 97, Novembro/Dezembro 2018

Assistente espiritual  
Pe. Antônio Guerra, EP

**Endereço para contato:**  
Rua Itá, 381 – Vila Santos  
CEP 02636-030 – São Paulo - SP  
Tel./Fax (11) 2973-9477



(11) 98872-1366  
(somente mensagens)

oratorio.secretaria@arautos.com.br

<http://oratorio.blog.arautos.org>

[www.arautos.org](http://www.arautos.org)

[https://www.facebook.com/  
arautos.oratorio/](https://www.facebook.com/arautos.oratorio/)

**Serviço de atendimento  
ao participante:**

(11) 2239-7216  
(Nos dias úteis das  
8h30min às 16h)

*Boletim de circulação interna*  
**VENDA PROIBIDA**

## Editorial

# Adoremos ao Senhor, na escola de Maria

Nunca houve, nem haverá jamais, alma alguma que consiga amar a Deus tanto quanto O ama sua Mãe Santíssima. Vaso de eleição, cúmulo de todas as perfeições possíveis, foi Ela dotada de uma capacidade de amar que excede a humana compreensão.

São Luís Maria Grignion de Montfort ensina que, fazendo recair num só filho o amor de todas as mães da História, não atingiríamos, nem de longe, o que Ela tem por cada um de nós. Qual será, então, a imensidão do amor d'Ela ao seu Filho perfeitíssimo, o próprio Deus Encarnado?

Aqueles que ascendem por si mesmos ao pináculo da caridade não alcançam sequer os pés de Nossa Senhora em matéria de perfeição de amor; mas quem a Ela se achega com verdadeira devoção pode subir muito mais alto. Este é o “segredo” de santificação reservado aos “pequenos”. Deus Se compraz em engrandecer os humildes (cf. Mt 23, 12).

Neste Natal, adoremos o Menino Jesus, reclinado numa pobre manjedoura, na escola de Maria.

***Faça parte de nossa família no Facebook***  
***<https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>***

# O “canto de cisne” da humanidade



**Mons. João Scognamiglio  
Clá Dias, EP**

**É** muito significativo o pensamento que nos sugere a Epístola de São Paulo a Tito: “a graça de Deus se manifestou trazendo salvação para todos os homens” (Tt 2,11) . Se, por um lado, é difícil formarmos uma ideia acertada da situação da humanidade antes da Encarnação do Verbo, por outro, basta ter experiência da ação da graça para conceber que,

pelo simples fato de nascer, Nosso Senhor Jesus Cristo outorgou ao mundo um benefício incalculável.

Ao analisarmos a História, comprovamos quão eficaz é a influência de um santo na sociedade. Ora, o que terá significado o nascimento do Santo, com “S” maiúsculo, Santo por essência, Deus, Criador e Redentor nosso! Por isso a chegada do

Salvador rasgou a obra de satanás que dominava a Antiguidade e reprimiu a projeção que o mal tinha sobre a terra até então. A mudança que Nosso Senhor Jesus Cristo introduziu na face da terra é, pois, impossível de ser abarcada por nossa inteligência!

***A vitória comprada pelo Menino Jesus ao nascer em Belém: o Reino de Maria***

Neste século XXI, em que o mal se estadeia nos galarins do mundo e prolifera com dinamismo e delírio avassalador, Jesus continua a realizar sua missão. Na árvore divina semeada pelo Salvador, isto é, a Igreja, sempre desabrocharão novas maravilhas, e cada vez mais potentes. A terrível decadência que hoje constatamos na humanidade é para nós sinal de que haverá em nossos dias uma grande manifestação do poder de Deus, sem precedentes na História.

Conta uma antiga lenda que o cisne branco era mudo, mas, nos instantes que precediam sua morte, emitia um belíssimo canto. E neste deitava todas as belezas que refletira na água e a formosura que esta lhe emprestara ao longo da sua existência.

De certa forma o Reino de Maria será como o “canto de cisne” da humanidade. Com efeito, podemos considerar o Reino de Maria como o ápice da História, quando o preciosíssimo sangue de Cristo, derramado para nossa redenção, produzirá seus melhores frutos.

Por que um Reino de Nossa Senhora? Porque “foi por intermédio da Santíssima Virgem Maria que Jesus Cristo veio ao mundo, e é também por meio d’Ela que Ele deve reinar no mundo”, ensina o grande São Luís Maria Grignon de Montfort,

em seu *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem*.

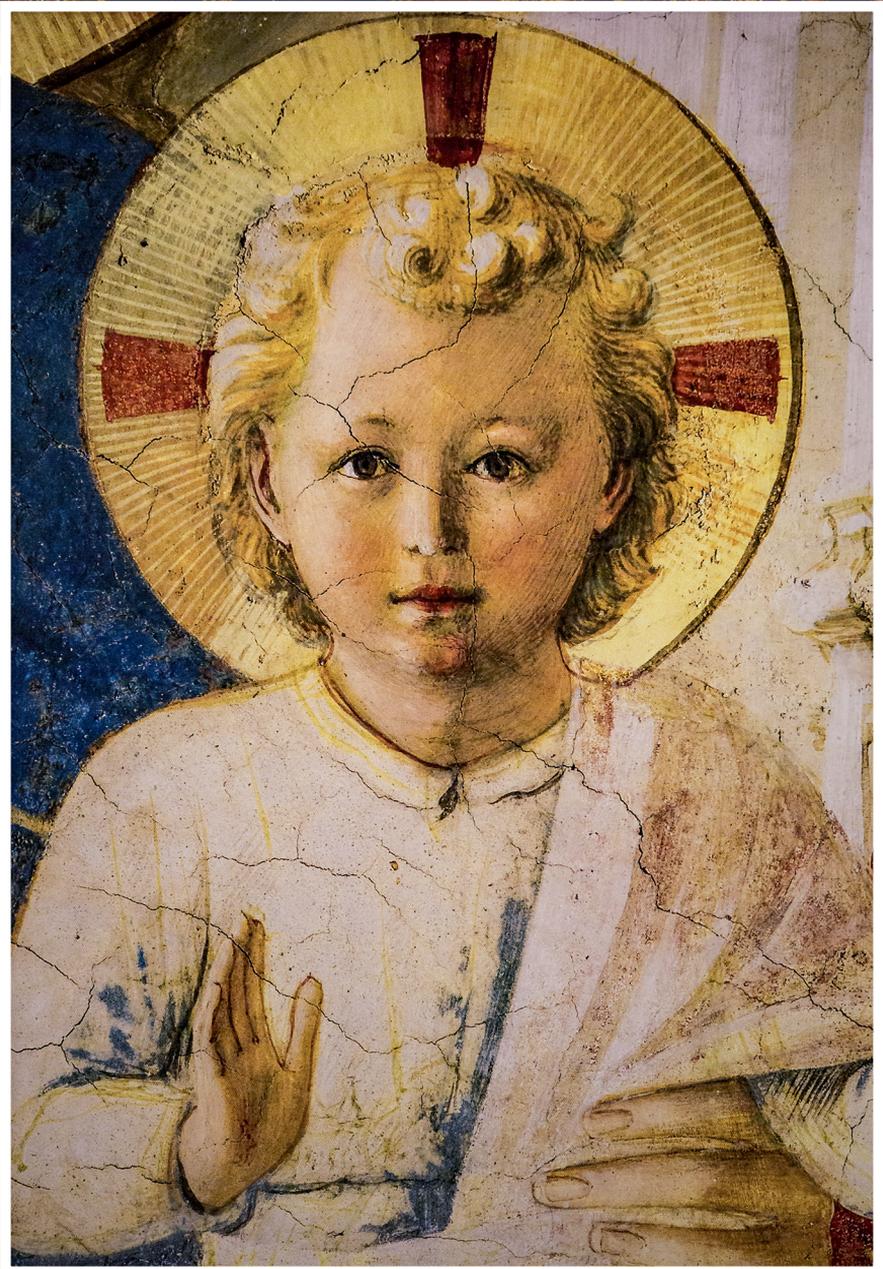
Como tudo isto se efetivará, se vemos nosso mundo em um estado tão lastimável? É ainda São Luís Grignon que nos explica como se dará essa maravilha, na sua *Oração Abrasada*. Deverá cair sobre a terra uma chuva de fogo abrasador do Espírito Santo que transformará as almas, tal como se deu com os Apóstolos (cf. At 2,3), reunidos no Cenáculo com Maria Santíssima, depois da Ascensão de Jesus (cf. At 1, 14), nos primórdios da Igreja nascente.

Nesse Reino previsto por ele, a sociedade temporal crescerá tanto em dignidade que os homens, ainda que vivendo nesta terra de exílio, serão semelhantes aos habitantes do Céu.

Esta nova era histórica deverá chamar-se, com toda propriedade, Reino de Maria, justamente porque as graças que a Igreja receberá virão por meio d’Aquela que é a Medianeira de todas as graças.

O Reino de Maria será, por conseguinte, a glória de Deus, de sua Mãe Santíssima e da Santa Igreja Católica; a bem dizer será um esplendor tal da luz da virtude que sobrepujará, em domínio, o que foram as trevas desta época em que vivemos: “Onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Rm 5,20). Ele deverá conter em si uma reparação de todo o mal praticado no passado, e sobretudo em nossos dias, realizando, afinal, a vontade de Deus nesta terra, como ela é realizada no Céu.

O desejo do advento do Reino de Maria deve estar presente na alma de todo católico. Essa é a impoção de alma com que devemos considerar o Natal.



# O Príncipe da Paz

Plínio Corrêa de Oliveira



O Mundo Católico e, com ele, todos os povos da Terra voltam-se no dia 25 de dezembro para a manjedoura de Belém, a fim de adorar, cheios de fé, o Menino que aí repousa, ou admirar um acontecimento cuja explicação em vão se procura nas leis que regem os acontecimentos humanos.

Na época em que vivemos, de ruínas materiais e catástrofes morais, o Natal surge como um ponto luminoso de esperança entre as nações que correm, tateando, inseguras, em busca de uma ordem que lhes assegure um bem-estar ainda não encontrado.

Mas, infelizmente para a maioria dos povos, o Natal não passa de um desses símbolos que exaltam as energias momentaneamente, sem lhes inculcar vigor novo e duradouro! Querem a paz, a concórdia, a felicidade, mas desejam que tudo isso lhes caia do céu, ou brote da terra, sem a menor colaboração própria.

O Menino-Deus há de necessariamente dar-lhes todo o bem, não tanto pela reimplantação de uma civilização baseada nos princípios que Ele veio trazer à Terra, como por um encanta-

mento que uniria inexplicavelmente todos os corações.

Esse Menino que adoramos reverentes e causa a admiração misteriosa aos que não O conhecem senão de nome, é, sim, o "Príncipe da Paz" (Is. 9, 6), que trouxe à Terra, na suavidade de sua Pessoa, todo o bem, todo o amor capaz de tornar felizes o universo inteiro e mil mundos, caso existissem!

Mas essa Paz se condiciona a uma só coisa: os homens e as nações devem se submeter à sua Lei, a seu Evangelho. Eis a Paz que o Senhor Menino veio trazer à Terra. Paz para cuja implantação devem colaborar todos — nações e indivíduos — com sua docilidade à Lei Divina. Só estes — os homens de real boa vontade — gozarão da Paz que o Natal trouxe aos homens na Terra.

Fora disso, toda admiração pelo Menino-Deus não passa de uma impiedade mais ou menos consciente, mais ou menos inconsciente. E para os ímpios não há paz.

Oxalá as desgraças que os anos acumulam sobre povos e nações os convertam para o Deus único e verdadeiro e a unidade da Fé torne perene realidade as alegrias do Santo Natal.



# A família católica, viveiro de vocações

Pe. Francisco Teixeira de Araújo, EP



Ninguém pode negar o fundamental papel da família para o florescimento dos chamados ao sacerdócio e à vida religiosa, nem o fato de uma das principais causas da atual crise de vocações ser o escasso número de casais que rezam junto com seus filhos, ensinam-lhes o papel da Religião nas suas vidas e os convidam com o próprio exemplo a praticar os Mandamentos.

Nas famílias onde o pai e a mãe, embora se dizendo cristãos, vivem como se Deus fosse um ente “con il quale o senza il quale, il mondo va tale quale”<sup>1</sup> não surgem vocações religiosas. Ou, pior ainda, nascem e começam a desabrochar, mas logo murcham por faltar-lhes as condições para se tornarem o belo fruto que estavam chamadas a ser.

Assim, mais do que em qualquer outra era histórica, a Igreja tem urgente necessidade de famílias como a de Macrina a Maior, para vencer a grave crise pela qual atravessa.

Nasceu Macrina em finais do século III em Neocesaréia do Ponto (atual Niksar, Turquia). Foi enlevada discípula de São Gregório, o Taumaturgo e deu a seu filho Basílio sólida formação fundada nos ensinamentos e no exemplo recebidos do santo prelado. Basílio desposou uma jovem tão virtuosa quanto ele e ambos mereceram, por sua edificante vida, serem venerados como São Basílio o Velho e Santa Emélia.

Concedeu-lhes o Senhor dez filhos, quatro dos quais a Igreja elevou à honra dos altares: São Basílio Magno, São Gre-



gório de Nissa, São Pedro de Sebaste e Santa Macrina a Menor.

Famílias exemplarmente católicas houve várias ao longo da História da Igreja. Basta lembrar Santa Teresinha do Menino Jesus, cujos pais foram recentemente canonizados. Deram-se também casos como o de São Bernardo de Claraval, que aos vinte anos de idade renunciou a uma promissora carreira e arrastou consigo para o mosteiro seu próprio pai, todos os seus irmãos e numerosos amigos.

Mas, será que esses exemplos continuam válidos nos nossos dias?

A julgar pelo que vemos em grande número de casais que se dizem cristãos, a resposta deveria ser negativa. Mas, percorrendo os pátios e os vastos salões nos quais se desenvolvem os Congressos de Cooperadores dos Arautos do Evangelho, percebe-se um panorama muito diverso.

Entre os mais de mil e duzentos participantes dos último congresso realizado em julho próximo passado encontrava-se

uma senhora já viúva, mãe de três filhos sacerdotes Arautos e de uma filha religiosa, com votos perpétuos. Noutro canto, um casal que não hesitou em dar à Santa Igreja os seus seis filhos: dois sacerdotes Arautos e quatro religiosas, também já com votos perpétuos. Mais além, numa animada roda de conversa, a mãe de dois sacerdotes Arautos descobre que sua interlocutora é mãe de uma religiosa e um presbítero... Sem falar no grande número de casais cujos filhos se preparam para o sacerdócio ou cujas filhas não almejam senão pronunciar o quanto antes os votos perpétuos.

Aí está a solução do problema. Quando os membros de uma família procuram ser verdadeiramente católicos, surgem e crescem no seu seio as vocações sacerdotais e religiosas com a mesma naturalidade com que nas boas árvores brotam belas flores e bons frutos.

---

1) “Com o qual ou sem o qual, o mundo vai tal e qual”.

## **Mais do que em qualquer outra era histórica, a Igreja tem urgente necessidade de famílias santas para vencer a grave crise pela qual atravessa**

Aspectos do XIV Congresso Internacional dos Cooperadores dos Arautos do Evangelho, realizado em Gaieiras (SP), de 27 a 29/3/2018





# Testemunhos

## TESTEMUNHOS E CONSELHOS DE UMA JOVEM

SALVE MARIA!

Meu nome é Karine, tenho 23 anos, moro no distrito de Iguatemi, na cidade de Maringá no PARANÁ.

Meu relato hoje é uma breve declaração do amor e providência divinos, de que venho sendo objeto dia após dia, com a chegada do Oratório em minha vida...

Minha caminhada na Igreja começou muito cedo. Sou filha de pais cristãos e sempre fui às Missas e fiz catequese. Porém sempre de forma bem superficial, muitas vezes sem entender muito, sem conseguir aplicar tantos ensinamentos em minha vida.

Pois bem, em 2017 não imaginava que minha vida seria marcada, que seria O ANO, e apostei em realizações profissionais e pessoais, sem nem me lembrar de religião ou da minha fé. Foi quando Nossa Senhora agiu. Quando eu imaginava que tudo estava literalmente dando errado, que o ano poderia não valer a pena, Ela chegou e ficou.

### *Consagração a Nossa Senhora*

Por volta do mês de junho de 2017 fui convidada a participar do Curso de Consagração ministrado pelos Arautos do Evangelho. Na hora aceitei, com o intuito seguinte: **PRECISO ME APROXIMAR DE DEUS, ESTÁ TUDO DANDO ERRADO**, sem nem sequer saber bem do que se tratava. No primeiro dia de aula conheci pessoas incríveis e não demorou muito para eu entender porque estava ali e o porquê disso tudo...

Fiz o curso com o coração aberto, aprendendo sobre aquele AMOR que Ela sempre teve por mim e para o qual eu não conseguia olhar nem dele ouvir os chamados. A cada aula era uma descoberta, algo novo; mas ainda estava receosa, confusa. Concluído o curso consagrei-me a Ela e, aí sim, TUDO começou...

Não digo que tudo começou a dar certo; pelo contrário. Mas Ela me preparava para cada provação que viria através da oração, do santo terço, que eu nem sabia rezar direito e aprendi com Ela e por Ela.

### *Meu encontro com o Oratório*

Depois, quando eu achava que nada mais poderia acontecer, veio-me o grande presente: minha capelinha do ORATÓRIO! E vejam que incrível. Minha família não o recebia e começou a recebê-lo a partir do meu oratório. Foi algo tão do céu, tão de Maria, que eu me senti miserável diante de um presente daquele. Minha vontade era levar para todo mundo, colocar num pedestal para contemplar a Ela, só ELA, só Nossa Senhora...

A partir daí consegui levar o oratório a outras famílias, a famílias que só rezam quando Ela passa pela casa. A visita da imagem d'Ela e de seu Imaculado Coração foi refúgio para muitas famílias que estavam sofrendo problemas, que precisavam de consolo ou simplesmente para aquelas que aprenderam a amá-La aproveitando aquela visita mensal.

Ela foi participante de terços em família, pedidos de socorro, agradecimentos pe-

## Karine da Silva Gruppo

las graças recebidas, novenas, etc. São tantos relatos que ficaria horas mencionando-os. Desde então Ela caminha lado a lado comigo e minhas 15 famílias que A recebem mensalmente.

Falar dos efeitos do oratório é algo que me emociona e me deixa sem palavras, até porque, depois de tudo isso, veio outro presente (são bênçãos atrás de bênçãos). Ela preparou e providenciou a Coordenação do Oratório em nossa cidade. Foi algo tão maravilhoso, com pessoas tão maravilhosas, que nos perdemos no meio de tanta bondade e de tanto amor.

### ***Abram a alma para Nossa Senhora e confiem n'Ela!***

Sabemos que a luta é grande, mas estamos formando nosso exército de Maria, dia após dia e, como eu disse e repito novamente “Ela providencia tudo”: o momento certo, as pessoas certas, a forma certa, etc. CONFIA!

É válido ressaltar que o importante mesmo é que, independente de qual oratório passe pela sua casa, o objetivo é o mesmo e todos vêm do mesmo lugar; do CÉU, para onde iremos se aqui seguirmos o seu caminho. Por isso, com o maior amor do mundo eu digo: REZEM com ele, entreguem suas vidas, lamentações, felicidades e transmitam isso a outros que talvez não tenham a mesma oportunidade.

Existem várias formas de contemplarmos e vivermos com Nossa Senhora, seja através do terço em comunidade, novenas, etc. Deixem a graça vir e se deixem possuir por Ela. Este é um conselho de uma jovem, que tem muito a aprender e a viver, mas que tem no



coração o desejo de levar essa maravilha a outras famílias, para serem transformadas como a minha vem sendo e como vêm sendo transformadas todas as famílias que receberam essa graça.

Diante de um mundo que está perdendo o real sentido de família, só nos resta rezar pelas nossas e por outras que serão formadas. Que acima de tudo amem a Deus e a Nossa Senhora. A partir do momento que Os amei primeiro e acima de tudo e de todos, abriu-se a porta necessária para Eles entrarem na minha vida. ABRAM A ALMA PARA A GRAÇA, rezem para que Ela lhes mostre o caminho e os transforme segundo a sua vontade...

Meus agradecimentos a Deus por proporcionar, pelas mãos de Maria, minha consagração e conversão diária, por levar isso a outras pessoas através do meu testemunho, por agir dia a dia na minha família, na vida e nas pessoas que dela fazem parte, por nunca me abandonar e nunca desistir de mim. Que assim seja sempre, para frente e para o alto!...

Deus abençoe a todos!

Com amor.

Karine da Silva Gruppo - Maringá - PR



# Noite Silenciosa!

**“Noite feliz, noite feliz  
Ó senhor, Deus de amor  
Pobrezinho nasceu em Belém  
Eis na lapa, Jesus nosso bem  
Dorme em paz, ó Jesus...”**



**Pe. Antônio  
Guerra, EP**

**A**ssim começa o mais conhecido cântico de Natal da atualidade, composto originalmente em alemão e traduzido para incontáveis idiomas.

É noite, noite fria, noite de inverno, noite silenciosa. Na cidade agora deserta, as poucas réstias de luz provêm do aconchegado interior das casas, filtradas por portas e janelas tão bem fechadas quanto possível à pobreza do lugar.

E pelas ruas vazias vagueia um casal cansado, à busca de hospedagem... Aparentemente, nada há de mais banal que esta cena. Contudo, a jovem grávida está acompanhada de Anjos belíssimos e invisíveis, enquanto os Céus se debruçam embevecidos sobre Ela: é a Rainha do universo, “vestida de sol” e “coroada de doze estrelas” (Ap 12, 1), carregando no seu seio puríssimo — por obra de um



milagre, misterioso e altíssimo — o Sol salvador que, instantes depois, inundaria a Terra e a História com sua luz redentora.

Esta maravilha, entretanto, os olhos humanos não a alcançam, porquanto os materialistas daquele tempo recusaram hospedagem a esta luz: para ela “não havia lugar” (Lc 2, 7) porque seus corações não eram dignos dela.

Pelos olhos da fé, vemos nas ruas de Belém caminhar uma Virgem, suave e recolhida. N’Ela, esperando para nascer, o Criador e Redentor — que tudo sabe e tudo pode — tem em suas mãos nossa felicidade e nossa paz. Sua chegada traz para nós a alegria do Natal,

como mero prenúncio do gáudio da salvação eterna e definitiva. Ele nos convida constantemente a conquistar a glória celeste, antegozada ainda nesta Terra, pela alegria sincera da alma, por quem caminha seguindo seus sagrados passos. Alegria que entra no mundo, no rastro de dois humildes viajantes que, rejeitados, cruzavam uma pequenina cidade, em fria e silenciosa noite de inverno.

Neste próximo Natal somos convidados a receber o Menino Jesus em nossas casas, em nossas famílias e em nossos corações. Peçamos que Maria Santíssima prepare a nossa morada para receber dignamente o Divino Salvador.



# *Feliz Natal!*

*“Deus amou tanto o mundo que lhe deu seu Filho Unigênito, para que todo aquele que n’Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3, 16).*

A maior prova do amor de Deus por nós foi-nos dada em Belém e, três décadas depois, no Gólgota. Que mais poderia ter Ele feito por nós? Que exemplos, que milagres, que ensinamentos poderia Jesus ter-nos dado, e não nos deu?

O Natal é também, por excelência, a festa da família, pelo fato de ser a Sagrada Família o modelo para todas as famílias.

Neste Natal de 2018 desejamos que todas as famílias participantes do Apostolado do Oratório Maria Rainha dos Corações estejam unidas em torno do presépio, adorando o Menino Deus, que veio ao mundo para a nossa salvação.



## Continuam as lacrimações de imagens da Virgem na América Central

**L**mpressionados com o sucedido no mês de abril na Guatemala e Costa Rica, os responsáveis por uma empresa de publicidade de San Salvador tomaram a iniciativa de colocar em vários pontos da cidade outdoors com fotos das imagens de Nossa Senhora de Fátima que choraram em sedes dos Arautos do Evangelho, acompanhadas dos dizeres:

“Lágrimas, o milagroso aviso: 101 anos de Fátima. O prêmio e a advertência”.

Tais lacrimações foram amplamente noticiadas na edição número 95 do boletim informativo “Maria Rainha dos Corações” e sua autenticidade foi corroborada, entre outros sinais, por um laudo laboratorial emitido na Costa Rica, em que se confirma que a amostra retirada

de uma das imagens e analisada era de fato de lágrimas humanas.

Também na Nicarágua uma imagem de Nossa Senhora de Fátima pertencente ao Apostolado do Oratório chorou sangue no mês de julho, segundo foi veiculado por vários jornais e páginas web. A lacrimação ocorreu durante uma visita do oratório a uma casa de família da capital do país. O insólito fato foi comprovado pelo Pe. Héctor Tremiño, pároco de Santo Cristo de Esquipulas, em Manágua, que esteve presente na tarde de oração celebrada naquela casa. O fenômeno, como é natural, será estudado por uma comissão especializada antes de ser emitido um pronunciamento oficial pelas autoridades religiosas competentes.

*Você sabia...*

## Como nasceu a invocação *Nossa Senhora do Ó?*

Comemorada a cada 18 de dezembro, a festa de Nossa Senhora do Ó, também chamada da Expectação ou da Esperança, é uma das mais antigas comemorações litúrgicas em louvor à Mãe de Deus.

Sua origem remonta ao ano de 656, quando o X Concílio de Toledo instituiu a *Festum Expectationis Partus* (Festa da Expectação do Parto), na qual se apresenta Nossa Senhora bem próxima do nascimento de Jesus.

No decorrer do tempo, o título de Nossa Senhora da Expectação acabou sendo mudado pela invocação de Nossa Senhora do Ó, porque na semana anterior ao Natal, as antífonas estabelecidas para o *Magnificat* no Ofício de Vésperas se iniciam todas pela interjeição “Ó”, seguida de um título messiânico: Ó Sabedoria, saída da boca do Altíssimo; Ó Adonai (Senhor), guia da casa de Israel; Ó Raiz de Jessé (pai de Davi); Ó Chave de Davi; Ó Sol nascente justiceiro; Ó Rei das nações; Ó Emanuel: Deus conosco. O ponto



**Nossa Senhora da Esperança,  
Catedral de Leon (Espanha)**

central de cada uma dessas sete antífonas é a súplica “vinde”, não tardeis mais. E a delicadeza do gênio litúrgico da Igreja organizou-as de modo tal que o acróstico composto pelas iniciais latinas de cada antífona depois da interjeição “Ó”, lidas em sentido inverso, forma a resposta do Divino Salvador a essa filial súplica: “*Ero cras*” (“Estarei amanhã” ou “Virei amanhã”).

# Vós repousais

Vós repousais, ó Rei eterno. No augusto e misero presépio.

E o olhar de Vossa Mãe derrama sobre Vós tesouros de respeito e de carinho.

Jamais um coração materno amou mais ternamente um filho.

E nunca um filho amou tão plenamente e tão inteiramente sua mãe.

Ó meu Jesus, Vós sois tão grande, e ao mesmo tempo tão pequeno.

Sendo infinitamente maior do que nós. Vós nos causais ternura e compaixão.

A infinita majestade desceu à Terra nesta noite, e para nós se transformou em gáudio, em sorriso e em ternura.

Plínio Corrêa de Oliveira

